

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.: 29

Data: 23.01.82

Pg.: _____



Moreira Mariz

Paulo Leal deu sua primeira entrevista desde que assumiu a Funai

Leal admite falta de tato de funcionário da Funai

A falta de tato do funcionário da Funai Salim Costa seria muito provavelmente a principal razão do incidente que culminou com a vinda um chefe Crao, a Brasília, para pedir a saída do delegado do órgão, em Goiás, Ivan Baiocchi. A colocação foi feita, ontem, em Brasília, pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel Paulo Moreira Leal, que pela primeira vez concedeu entrevista coletiva a imprensa, três meses após ter assumido o cargo.

Salim Costa teria dado voz de prisão ao antropólogo Paulo Cesar do qual os índios Crao se consideram muito amigos — porque ele se encontrava na reserva sem a necessária autorização da Funai. Outras fontes do organismo informaram que até mesmo os policiais federais que acompanharam Salim ficaram irritados com sua atitude, que, segundo eles, extrapolaria as funções de um técnico indigenista.

Moreira Leal, no entanto, disse estar investigando os fatos por não saber "qual ordem ele — referindo-se a Salim — recebeu para cumprir". Acrescentou que mantém plena confiança em seu delegado em Goiás, "até que me provem o

contrário".

Leal revelou durante a entrevista que foi descoberto, no Rio de Janeiro, um grupo de índios guarani que ocupam, como posseiros, algumas terras situadas a 15 quilômetros ao norte da cidade de Parati. O Rio de Janeiro, até esta semana, era para a Funai a única unidade da Federação onde não existiam índios. O grupo guarani é bastante reduzido e Leal o calcula em cerca de 40 pessoas.

Ao fazer um balanço dos três meses de sua administração, o coronel Leal considerou muito complexa a questão indígena, mas disse que os problemas, na sua opinião, estão sendo contornados.

Ele negou a existência de qualquer projeto de alteração do atual Estatuto do Índio: "Nossa política é pergeita, nosso texto legal completo e, portanto, não vamos alterar o Estatuto".

Não obstante, o presidente da Funai admitiu que o Conselho Indigenista do órgão está fazendo um trabalho sobre os critérios de indianidade. No seu entender, "muita gente hoje anda dizendo ser índia para se beneficiar das regalias dessa condição".